

SAÚDE ÚNICA E INFLUENZA AVIÁRIA: FOCOS NO BRASIL, 2023-2025

Maickel Cavalheiro Greiner¹, Bruna Rezende Martins², Letiane de Souza Machado³, Andressa Pens Lazzari⁴, Letícia Lorenzoni Lasta⁵, Suzane Beatriz Frantz Krug⁶

¹Médico Veterinário e Bolsista PDTI-4 da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: maickel1@mx2.unisc.br; ²Enfermeira e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC. E-mail: brezendem97@gmail.com; ³Nutricionista e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC. E-mail: letianemach@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Psicologia e Bolsista PDTI-5 da UNISC. E-mail: lazzari@mx2.unisc.br; ⁵Psicóloga, Doutora em Psicologia Social e Institucional e Docente do Departamento de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Psicologia da UNISC. E-mail: leticialasta@unisc.br; ⁶Enfermeira, Doutora em Serviço Social e Docente do Departamento de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC. E-mail: skrug@unisc.br

Introdução: A influenza aviária (IA) é uma zoonose viral de alta contagiosidade, de notificação compulsória para a Organização Mundial de Saúde Animal. Afeta diversas espécies, principalmente aves domésticas e silvestres, além de mamíferos. O surgimento de casos em criações comerciais e de subsistência, além da ocorrência em aves silvestres cativas, denota preocupação em relação ao bem-estar animal e a segurança alimentar. A abordagem One Health ao reconhecer a interdependência entre humanos, animais e meio ambiente fortalece estratégias para diminuir os agravos decorrentes desta doença. **Objetivo:** Descrever a ocorrência dos focos de gripe aviária em animais domésticos e animais silvestres cativos no Brasil. **Material e Método:** estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo com dados públicos do painel “Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves”, disponibilizado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. Verificou-se os dados sobre IA entre os anos de 2023 e 2025, no território nacional. Os dados foram analisados descritivamente, discutidos a partir de notícias publicadas sobre o tema e sob a perspectiva da One Health. O resumo integra o projeto “One Health/Saúde Única e os contextos de resiliência em saúde frente a desastres socioambientais: um estudo na 28ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul”, contemplado no edital 06/2024 - Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Voltado a Desastres Climáticos da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). **Resultados:** Totalizaram-se 22 focos de IA no período pesquisado, distribuídos em 2023 (4), 2024 (1) e até junho de 2025 (17). Quanto à distribuição nos estados: Rio Grande do Sul (RS) (12), Minas Gerais (4), Espírito Santo (2), Goiás (1), Mato Grosso do Sul (1), Mato Grosso (1) e Santa Catarina (1). Destaca-se que o gênero de aves domésticas mais acometido foram galinhas (*Gallus spp.*), enquanto das aves silvestres mantidas em cativeiro, foram cisnes (*Cygnus sp.*). O município de Sapucaia do Sul (RS) teve a maior incidência dos focos (10), sendo o total destes ocorridos em um zoológico público, destacando-se que os animais se encontravam em um recinto coletivo com diversas espécies de aves e com acesso a outros animais de vida livre. A alta patogenicidade e o caráter zoonótico da IA reforçam a urgência de estratégias que estejam alinhadas com a abordagem One Health. **Conclusão:** Os 22 focos de IA em aves domésticas e silvestres cativas estão concentrados majoritariamente no RS. Assim, sob a perspectiva da One Health, a vigilância contínua e a colaboração multidisciplinar são importantes para garantir a segurança alimentar e mitigar riscos de transmissão humana e animal. **Contribuições para Saúde:** Reitera-se que estudar acerca da IA é crucial para reduzir o número de focos, compreender a enfermidade e sua interconexão entre saúde humana, animal e ambiental. **Descritores:** Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves, Saúde Única, Saúde Pública.